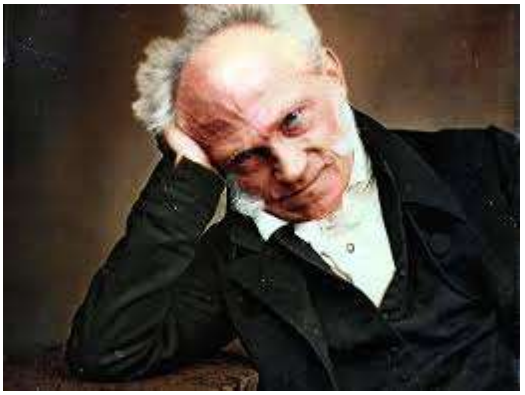
FRANCISCA NEILYTA – MASSAPÊ

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL FRANCISCA NEILYTA CARNEIRO ALBUQUERQUE

PROFESSOR(A): David Simão Costa	**DISCIPLINA:** Filosofia	
CONTEÚDO: Descartes e a existência de Deus	**DEVOLUÇÃO DA ATIVIDADE: 27/09/2023**	
ESTUDANTE:	**NÚMERO:** / **TURMA:** 3°	

01. A ética da compaixão segundo o filósofo Arthur Schopenhauer.

Schopenhauer foi um filósofo pessimista que tinha uma visão muito negativa do mundo. Afirmou em sua filosofia que toda existência humana é sofrimento. Por um lado, podemos reconhecer a veracidade dos seus escritos, afinal não somos felizes a todo momento, sempre temos nossos momentos de angústia, tristeza, saudade, entre outros que nos tiram nossa paz. Não sabemos o futuro, assim como não sabemos quais os desgostos e sofrimentos que teremos que passar. Para que podemos entender o seu pensamento e por que a vida é sofrimento e só assim depois entender por que a compaixão é o fundamento da ética é preciso mergulhar um pouco na sua filosofia.



Arthur Schopenhauer é discípulo de Kant, embora ele não tenha conhecido Kant em vida, mas foi seu admirador e seu mestre. Na sua obra *o mundo como vontade e representação,* Schopenhauer estabelece as bases de sua filosofia e dar continuidade os passos de Kant. O mundo para Schopenhauer é apenas representação de um sujeito que conhece, ou seja, todo objeto é conhecido por esse sujeito apenas do modo que aparece. Vamos lá, para que entendermos melhor. Um objeto, por exemplo, uma cadeira, essa cadeira que estamos vendo em nossa frente, essa cadeira é uma representação, porque a forma como ela nos aparece é apenas dessa forma, como azul, amarelo, ou preta. Não conhecemos como é a cadeira na sua realidade em si, essa cadeira deve está no tempo e no espaço e deve também respeitar o princípio da causalidade. Assim a cadeira sofre causa e efeito, se caso nós arranquemos suas pernas (causa) e seu efeito é ficar sem pernas e assim fica impossível nós nos sentar. Além de o mundo ser representação, ele é vontade, a vontade seria a coisa em si, ela que se manifesta em toda representação , um ímpeto cego que segue seu curso sem objetivos. Ou seja, essa vontade se manifesta através do ser humano como vontade de viver, de desejo que são insaciáveis. Desejamos o que não temos, e quando conseguimos realizar nossos desejos, voltamos a deseja novamente, fora aqueles que não conseguimos realizar. Então a fonte do sofrimento vem dessa vontade que se manifesta na humanidade no mundo pelo o desejo insaciável e através dele o homem se torna mal e egoísta. Então como agir de forma ética e ajudar o próximo no meio desses desejos individuais e egoísmo? Ou seja, todos pensando só em si. É aí que entre a ética de Schopenhauer.

Diante de um mundo de dores e sofrimentos, Schopenhauer propõe uma **ética prática e vivencial baseada na compaixão**. Apesar do egoísmo e da crueldade que fazem parte da existência humana, **a caridade e a compaixão são o contraponto do egoísmo**.

O egoísmo é fruto do *"eu"* e do *"ego"*. Faz o homem se considerar centro do mundo, se opondo violentamente contra tudo que impeça seu bem-estar. O egoísmo, contudo, cria uma falsa representação de mundo, separa

os homens. **A compaixão, por sua vez, nos aproxima**.

A compaixão, enquanto princípio fundamental, é a proposta ética de Schopenhauer. Contra a *razão pura* kantiana, Schopenhauer acredita na compaixão inata como princípio ético, **pois está além de nossa representação de mundo e da razão ilusória**.

> *Por isso, desejo, em oposição à forma referida do princípio moral kantiano, estabelecer a seguinte regra: com cada pessoa com que tenhamos contato, não empreendamos uma valorização objetiva da mesma conforme valor e dignidade, não consideremos portanto a maldade da sua vontade, nem a limitação do seu entendimento, e a incorreção dos seus conceitos, porque o primeiro poderia facilmente ocasionar ódio, e a última, desprezo; mas observemos somente seus sofrimentos, suas necessidades, seu medo, suas dores. Assim, sempre teremos com ela parentesco, simpatia e, em lugar do ódio ou do desprezo, aquela compaixão que unicamente forma a ágape pregada pelo evangelho. (SCHOPENHAUER, 1983, p.188)*

Schopenhauer estabelece **uma metafísica baseada na vontade universal, que é essência de todos os seres — da qual tanto o egoísmo quanto a caridade fazem parte.**

Através da compaixão, percebo a unidade de todas as coisas e consigo estabelecer uma relação que me une e me conecta com os outros, enquanto o egoísmo seria uma "ausência metafísica" que separa os homens.

02. Aplicação e exemplos.

O egoísmo é o principal inimigo da ética, é por isso que Schopenhauer ao estabelecer sua ética ela deve está acima do egoísmo agir de forma que o indivíduo não vise o ser humano apenas como objetivo ou agir de uma forma pessoal, que beneficie só a si mesmo. É observando o sofrimento de outras pessoas que podemos ultrapassar o egoísmo e pensar que somente eu individual está só nesse mundo submetido a todo sofrimento, mas sim pensar que todos nós compartilhamos da mesma existência e dos mesmos sofrimentos, quando tomamos consciência dessa vontade como nossa inimiga, pensamos coletivamente. Incorporamos em nos os sofrimentos e as dores do mundo, e só assim atribuímos em nós a compaixão pelo próximo. Essa compaixão não no sentido religioso transcendente, mas no sentido concreto, pois agir com compaixão não garante céu e é nem terra, mas apenas ajudar uns aos outros nesse vale de lágrimas que Schopenhauer chamou de mundo. Olha para um mendigo e perceber seu estado não alguém que renuncio a razão e o bem comum, mas que muitas vezes é vítima dessa vontade maligna.

03. Exercício propostos.

1 Onde se descreve o procedimento mais original e mais importante de minha filosofia, qual seja, a passagem, que Kant declarara impossível, do fenômeno à coisa em si." **SCHOPENHAUER, A. O Mundo como Vontade e como Representação**

Apesar de ser grande devedor do pensamento kantiano, Schopenhauer abandona o otimismo da razão abordando o mundo pelo pessimismo da Vontade. Para ele, a vontade é:

A) zinteração entre a percepção e o nôumeno, ou seja, o fenômeno.

b) essência do mundo, a coisa em si kantiana, percebida imediatamente por intermédio de meu próprio corpo.

c)A essência do mundo, amor, ódio, salvação.

d) O querer racional de preservação dos outros manifesta pela reprodução.

2. De acordo com a filosofia de Schopenhauer, a vontade se manifesta no ser humano a partir:

A) de seu querer consciente do mundo.

B) de seu desejo de reprodução e seu instinto de sobrevivência.

C) de sua consciência imanente de si mesmo e do mundo.

D) da sua autopreservação, desvinculada da espécie.

E) da sua autopreservação e a morte de todos os membros de sua espécie, pois a vontade se manifesta enquanto luta de todos contra todos.

3. A ética Schopenhaueriana tem como fundamento a:

A) A vontade

B) o amor

C) a fé

D) a felicidade

E) a compaixão

4 Schopenhauer estabeleceu que para que possamos agir eticamente devemos sair de nossa individualidade de pensar só em si, ou seja de modo egoísta. Esse fato se dar por que a causa do egoísmo é:

A. A vontade cega e irracional se e manifesta através dos seres humanos pelo desejo de satisfazer seus gostos e prazeres.

B. A felicidade como fruto da vontade é com o objetivo de agir eticamente.

B O amor incondicionalmente entre as pessoas.

C. A representação como forma de agir ético

D. A vontade como sendo racional e distribuída entre os seres humanos.

E. A felicidade, o futuro e a paz.